

Rio



**TRAGÉDIA NA TIJUCA**  
Idosa morre ao cair de ônibus  
Polícia Civil investiga como foi a queda de passageira de 89 anos



# A BATALHA DA AREIA

## Rivalidade entre facções do tráfico se estende à fronteira de praia entre Copacabana e Leme



**Agressão e retaliação.** A Praia do Leme, após vendedor de milho com os cabelos pintados de vermelho ser agredido na areia, colegas que trabalham em Copacabana, onde favelas são dominadas pelo CV, decidiram revistar e a confusão se espalhou

GRILHA VENTURA  
@globoinvestigacao.com.br

A rivalidade entre as facções Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP) emergiu num dos principais cartões-postais do Rio: o trecho da praia entre Copacabana e Leme. Em três dias, do fim de janeiro ao início deste mês, episódios de violência — brigas e espancamentos que estariam relacionados com os grupos criminosos — foram registrados nas áreas atingidas.

A segmentação da praia, segundo pessoas que trabalham ou frequentam a área em conflito, seria resultado de um acordo tácito estabelecido entre traficantes rivais. Um ambulante, que não quis ser identificado, contou que o estopim para a briga foi o momento em que cinco vendedores de milho cozido, que tinham cabelos pintados de vermelho (fato interpretado como uma menção ao CV), entraram no Leme, região onde há comunidades dominadas pelo TCP.

A ação foi considerada uma afronta à divisão de território estabelecida entre os grupos rivais. Um dos vendedores chegou a ser agredido. Em retaliação, colegas dos vendedores entraram no Leme munidos

de pedaços de madeira nas mãos. Em um dos vídeos, dois homens aparecem caídos na beira do mar e são socorridos por salva-vidas que trabalham no local.

— O pessoal do CV também não gostou quando os vendedores de bala do Leme foram para Copacabana. Eles tinham o esquema deles por lá. Depois disso, veio a história dos vendedores de milho — conta um vendedor.

Segundo barraqueiros da região, episódios similares aconteceram na terça-feira, dia 30, na quarta-feira, 31, e na quinta-feira, 1º de fevereiro. As restrições, de acordo com todos que foram ouvidos, era apenas para vendedores de bala e de milho.

**FACINA NA CINTURA**  
Os casos não chegaram à Polícia Civil, que não tem registros de ocorrência relacionados a esses episódios. Na 12ª DP (Copacabana), delegacia mais próxima dos conflitos, não havia inquéritos abertos sobre as confusões na praia, segundo informaram investigadores do GLOBO.

Também não há inquérito aberto sobre essa divisão territorial nas praias de Copacabana e do Leme.

Outro ambulante ouvido pelo GLOBO contou que não estava sabendo da confusão até segunda-feira, quando andou até a altura do Copacabana Palace, entre os postos 2 e 3 da orla, para vender seus pro-

### AS FAVELAS NA REGIÃO

A Avenida Princesa Isabel é a fronteira das áreas das facções



**O pessoal do CV também não gostou quando os vendedores de bala do Leme foram para Copacabana**

**Vendedor ambulante que trabalha no Leme**

**"Bandido mesmo não desce para a praia. O que acontece é que alguns levantam bandeiras"**

**Trabalhador que atua nas areias de Copacabana**

duto. Na ocasião, ele diz ter sido parado por um homem que tinha uma faca na cintura. Foi questionado bem em frente ao hotel cinco estrelas sobre onde costumava guardar seu material, explicou que era do Leme e recebeu o ultimato: ele não deveria voltar ali. Por medo, mesmo tendo ouvido rumores sobre uma suposta pacificação, ele passou a evitar Copacabana e limitar sua área de atuação ao Leme.

Um terceiro homem também comentou sobre a situação, mas disse que "os lados já entraram em acordo". Apesar de não saber quem

firmou tal acordo ou quando isso aconteceu, ele creditou o cessar-fogo ao carnaval.

Outra das pessoas ouvidas pelo GLOBO, sob compreensível condição de anonimato, afirmou que a "barreira" entre as praias não é um acordo entre chefes do tráfico nos morros, mas restrição imposta pelos próprios moradores, por medo.

— Os moradores das favelas do Terceiro Comando ficam naquela área ali do Leme. Na outra parte, a de Copacabana, moradores, por exemplo, do Cantagalo-Pavão-Pavãozinho, que é do Comando Vermelho, preferem ficar por lá. Isso é algo que existe há anos — afirma um trabalhador da orla.

### OPERAÇÃO VERÃO

Segundo ele, a briga deflagrada por causa da cor do cabelo dos vendedores de milho envolveu uma pequena parcela da população que levanta bandeiras para facções:

— Bandido mesmo não desce para a praia. O que acontece é que alguns levantam bandeiras. Muitos desses vendedores de milho são do Jacaré, de Mangueiras, que são de áreas controladas por facção rival do TCP. Mas também tem muitos ambulantes que moram nessas regiões e que são neutros, que não levantam bandeiras.

Segundo o Corpo de Bombeiros, todas as vítimas acolhidas pelos salvamentos no primeiro dia de

confusão se negaram a receber atendimento médico. Ambulâncias do Samu foram solicitadas, mas, em seguida, dispensadas.

Em nota, a Polícia Militar afirmou que o material divulgado nas redes sociais sobre o ocorrido "deve tornar-se objeto de procedimento investigativo". A corporação disse também que as praias do Leme e de Copacabana fazem parte do roteiro da Operação Verão, que ocorre em todo o estado, "intensificando o policiamento empenhando equipes policiais de unidades operacionais".

Já a Polícia Civil diz que o Departamento-Geral de Polícia da Capital (DGPC) informa que, por meio das delegacias distritais, diversas ações são realizadas para prevenir crimes em bairros da Zona Sul e prender suspeitos de envolvimento nesses delitos, como a Operação Vigilância Integrada.

"Todos os casos registrados nas delegacias são investigados com o objetivo de identificar e prender os autores de crimes. O DGPC reforça a importância de a população registrar ocorrência e utilizar o Disque-Denúncia para apresentar informações que levem à localização e à prisão dos criminosos", diz a nota da Polícia Civil.

A instituição acrescenta que trabalha em conjunto com a Polícia Militar para coibir práticas criminosas.